



INSTRUMENTOS DE MERCADO

Fundo de Investimento em Direitos
Creditórios
(FIDC)

Grupo Energisa:

- Aspectos Gerais;
- Linha do Tempo;
- Market Share;
- Estrutura Societária; e
- Política Financeira.

FIDC Energisa:

- Posicionamento Temporal;
- O Produto;
- Critérios de Seleção dos Recebíveis;
- Estrutura Operacional;
- Quotas Subordinadas;
- Mecanismos de Reforço de Crédito;
- Ratings;
- Auditoria;
- Aspectos Financeiros / Evolução; e
- Melhorias a Perseguir / Pontos Fracos.

Aspectos Gerais do Grupo



FOCO

Infra-estrutura de energia elétrica, preponderantemente em distribuição;
Interesse em Energia Renovável (principalmente PCHs).



**Renovações
das
Concessões**

2015 - Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo;
2027 - Energisa Sergipe;
2030 - Energisa Borborema
2031 - Energisa Paraíba



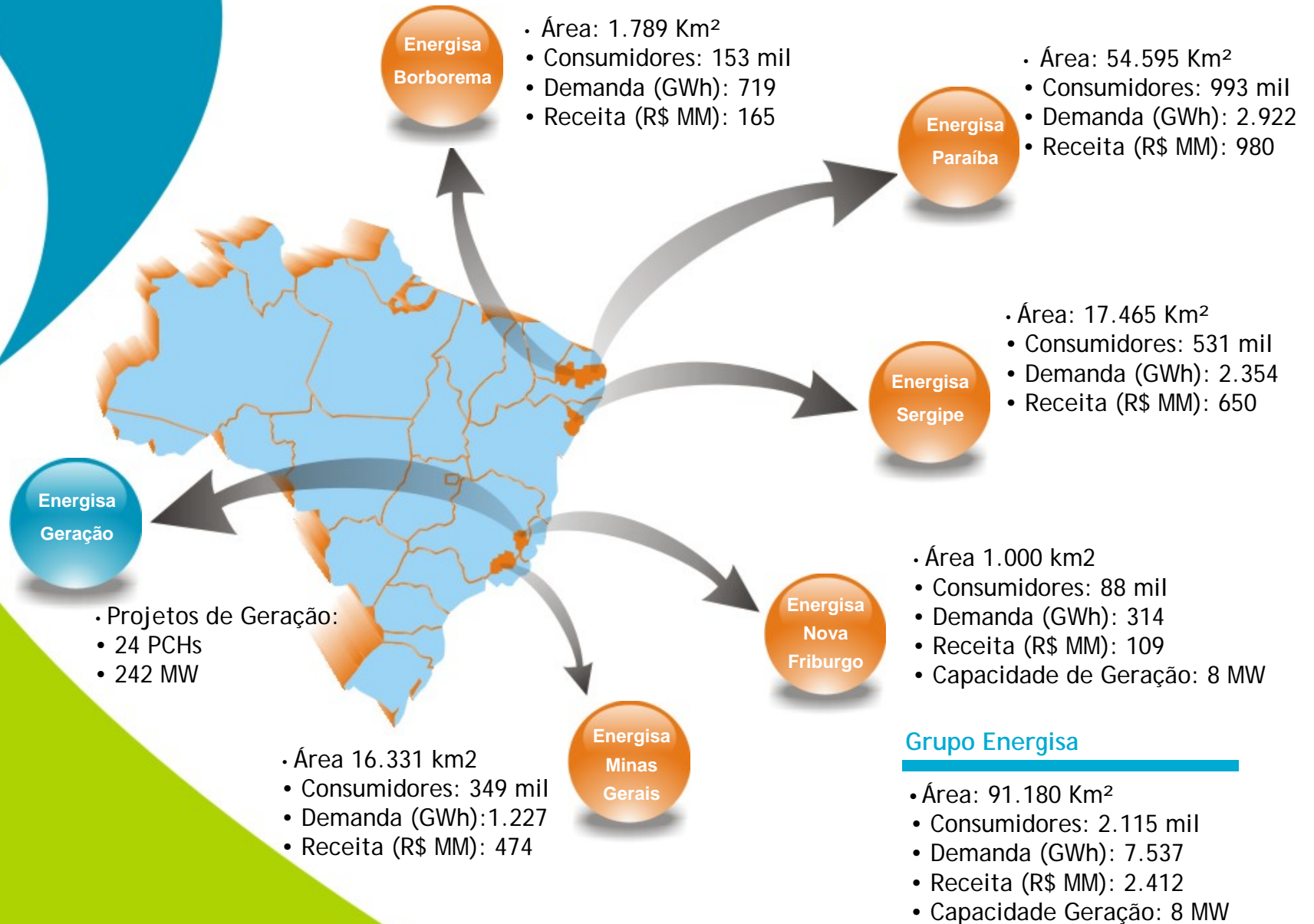
Ratings

Fitch e Standard & Poor's: "A / estável" em escala nacional (BB-/estável na escala global);
Moody's: A3.br em escala local (Ba3 na escala global) - Em revisão para possível elevação.

Investimento de quase
R\$ 2 bilhões



Market Share - 2% Brasil e 10% do Nordeste



Estrutura Societária

Estrutura horizontal, com pequena diluição de resultados e fluxo de caixa; Energisa detém a quase totalidade das ações das subsidiárias.



Captação de Recursos:

- Priorizar Banco do Nordeste e BNDES no financiamento dos investimentos;
- Manter canal com todos os mercados e instrumentos; e
- Observar limite de alavancagem.

Derivativos:

- Manter proteção contra variações cambiais adversas; e
- Não contratar instrumentos de alavancagem.

Aplicações:

- Observar limite por instituição financeira;
- Evitar instrumentos de risco; e
- Preservar liquidez.

FIDC ENERGISA

Concentração de dívida no Curto Prazo

2005

- Distribuidoras alavancadas, com elevado comprometimento de recebíveis (não existia operação clean);
- Mercado seletivo, priorizando alocação em papéis de rating superior a “brA”; e
- Prazos e custos de captação inadequados (“curto e caro”);

Visando corrigir distorções da estrutura de capital, reequilibrando a relação entre dívida e geração de caixa, bem como buscando um perfil mais longo, implementamos:

- Venda de ativos de geração (PCHs) por R\$270 milhões;
- Desenvolvimento de instrumento de captação de recursos (FIDC) que permitisse relativa “blindagem” do risco corporativo, que fosse acessível a todas as distribuidoras da Energisa, que tivesse perfil mais longo e menor custo do que as linhas existentes e que se configurasse num instrumento potencialmente replicável no tempo; e
- Surge o primeiro FIDC multioriginadoras do Mercado Brasileiro.

Premissas para Desenvolvimento da Operação (1)

Necessidade de operação que atendesse aos objetivos das distribuidoras da Energisa, fosse factível em termos regulatórios e de apelo de investimento. Para tanto foi desenvolvida a seguinte estrutura:

- Veículo único para as 5 distribuidoras, permitindo a captação da Energisa Nova Friburgo e Energisa Borborema (restrição de escala / custos elevados);
- Instrumento que possibilitasse, de forma simplificada, originar novas captações no futuro (novas séries ou novos fundos);
- Melhor percepção de risco de investimento, com maior pulverização da carteira de recebíveis do fundo (clientes de baixos tickets, várias classes e regiões geográficas);
- Efeito do risco de perda de clientes livres mitigado (preocupação para o crédito), trabalhando um critério de elegibilidade simples e inovador;
- Assegurar que não houvesse qualquer tipo de solidariedade entre as distribuidoras, sendo todos os direitos e deveres segregados e limitados à participação proporcional de cada uma delas na operação estruturada;

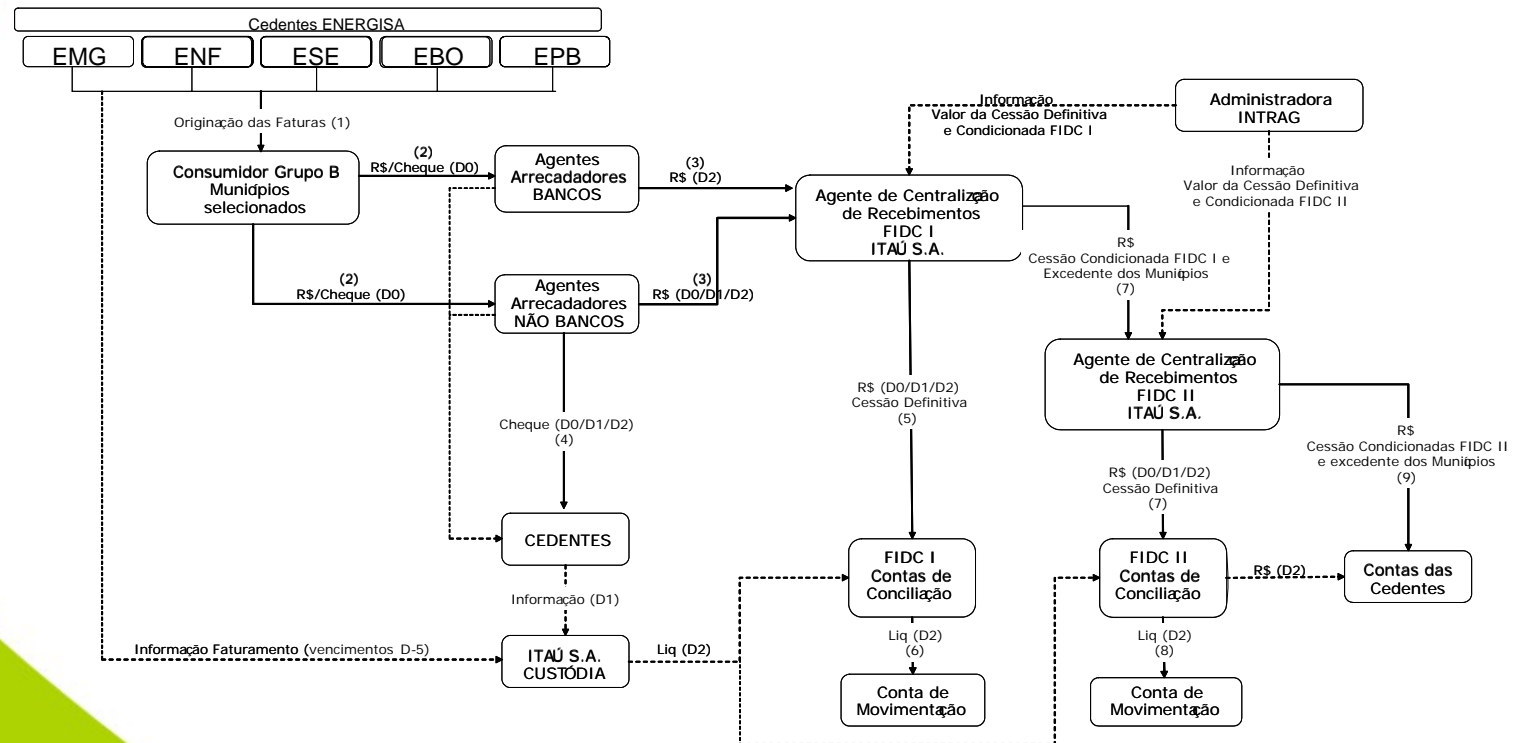
Premissas para Desenvolvimento da Operação (2)

Fundo de Investimento em Direitos Creditórios

- Cedentes: 5 distribuidoras de energia do Grupo;
- R\$ 210 milhões em quotas seniores;
- Prazo Total: 36 meses;
- Carência (principal): 6 meses;
- Recebíveis cedidos: Grupo B de 8 municípios;
- Aproximadamente 700 mil contas transitam na estrutura do Fundo (R\$ 60 milhões/mês);
- DSCR = 2,5X;
- Rating = brAAAf (Standard & Poor's);
- Estruturadores: Itaú BBA, Santander e Unibanco da 1ª emissão e Itaú BBA e Citi da 2ª emissão;
- Auditoria: KPMG; e
- Advogados: Souza Cescon Avedissian, Barrieu e Flesch.

- Recebíveis de clientes de maior porte e bom rating já estavam cedidos em garantia de operações de crédito;
- Com as novas regras do Setor Elétrico, clientes de maior porte podem comprar energia de terceiros, trazendo redução para suas contas;
- Os recursos do FIDC seriam usados para pagar dívidas existentes, liberando recebíveis de qualidade para novas operações (melhor percepção de risco);
- Definimos ceder contas de pequeno ticket (grupo B) de 8 municípios das 5 distribuidoras de energia:
 - EMG: Cataguases, Leopoldina, Muriaé e Manhuaçu;
 - ENF: Nova Friburgo;
 - ESE: Aracajú;
 - EBO: Campina Grande; e
 - EPB: João Pessoa.
- Estes critérios permitiram uma percepção de baixo risco, em virtude da pulverização da carteira de recebíveis composta por clientes de várias classes e regiões geográficas distintas.

- Estrutura complexa, porém perfeitamente implementada e com histórico de 40 meses sem ocorrências negativas.



Quotas Subordinadas

- Subordinada à quota sênior para efeito de amortização ou resgate. Isso significa que o quotista que detém quotas da classe subordinada somente receberá o pagamento pelo resgate ou amortização de suas quotas depois que o quotista de classe sênior houver recebido;
- As quotas de classe subordinada funcionam como uma garantia adicional de recebimento e de rentabilidade para a quota de classe sênior; e
- As quotas subordinadas foram integralizadas em montante igual a 3 amortizações, de forma a constituir uma “conta reserva” como garantia adicional (inclui reserva de recursos e razão de garantia).

Mecanismos de Reforço de Crédito

Com o intuito de fortalecer o fundo, o FIDC possui mecanismos de reforço de crédito:

- Fluxo de recebíveis cedidos ao fundo mensalmente igual a 2,5 vezes o valor previsto de amortização, juros, recomposição da Reserva de Recursos e custos do FIDC (DSCR);
- Cessão Definitiva = 1,0 vez e Cessão Condicional = 1,5 vez
- Existência de Reserva de Recursos obrigatória durante toda a vida do fundo no montante necessário para cobrir as amortizações e encargos dos 3 meses seguintes;
- Razão de Garantia de 105% (Patrimônio Líquido sobre Quotas Seniores) a ser mantida durante toda a vida do fundo através da aquisição de quotas subordinadas pelas Cedentes; e
- Permuta obrigatória de direitos creditórios por parte das cedentes:
 - Pagamentos em cheques;
 - Inadimplentes na data de vencimento; e
 - Fatura de energia cancelada pela Cedente que emitiu.

- A qualificação dos recebíveis, a estrutura operacional e os mecanismos de reforço de crédito determinam o rating do fundo:

Qualificação
dos
Recebíveis

- estabilidade de faturamento/arrecadação;
- Inadimplência;
- existência de contratos perfeitos;
- correção de processos/sistemas de faturamento; e
- arrecadação e tesouraria.

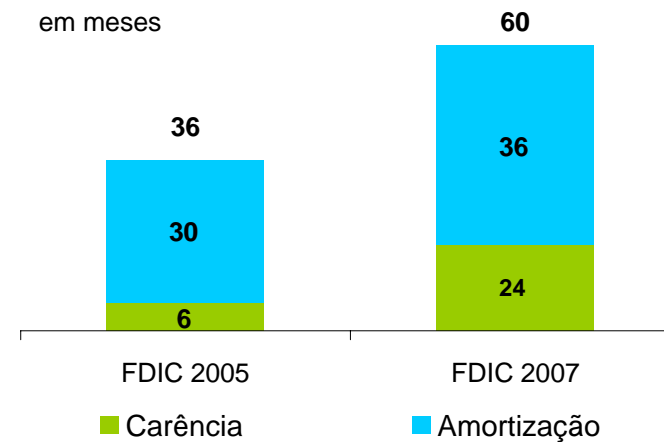
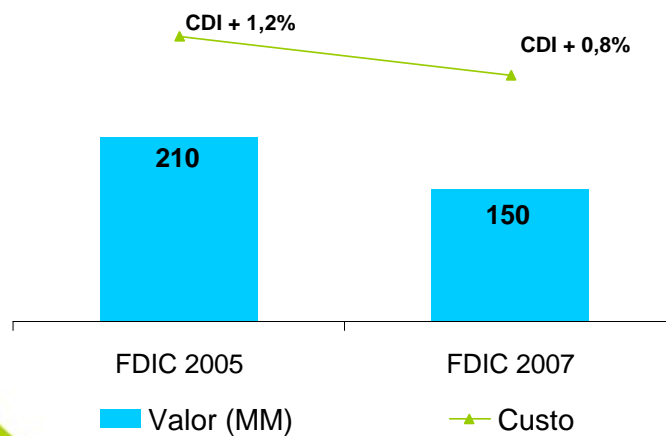
- Devido às características acima descritas, o FDIC obteve um rating inicial superior aos das Cedentes (brAAf) e com a boa performance, recebeu upgrade da S&P para brAAAf.

- A KPMG foi contratada para auditoria da carteira de recebíveis atestando os sistemas de faturamento e arrecadação, no que concerne a processos e resultados;
- A KPMG também é responsável pela auditoria contábil do fundo;

- A redução de custos e a ampliação de prazos entre as emissões denota a boa performance do Fundo, testado por mais de 3 anos de operação; e
- A inexistência de qualquer tipo de problema no horizonte de observação fortalece a avaliação do investidor e sua propensão a investir.

Valor e Custo das Operações de FDIC

Prazo e Carência das Operações de FDIC



- FIDC 2005 = Book com 5 ordens; e
- FIDC 2007 = Book com 21 ordens (demanda 3x valor da emissão).

- “Inexistência” de mercado secundário;
- Muitos agentes (Fundações e Assets) tem baixo limite de alocação em FIDCs; e
- Custos de Custodiantes e Administradores.

Contatos na Empresa

Maurício Perez Botelho

Diretor Financeiro e Relações com Investidores

E-mail: mbotelho@energisa.com.br

Cláudio Brandão Silveira

Superintendente de Finanças Corporativas

E-mail: claudiobrandao@energisa.com.br

Márcio Pires

Operações Estruturadas

E-mail: marciopires@energisa.com.br

No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur 110 / 6º andar

Tel.: (21) 2122-6900 / 6902

Fax: (21) 2122-6980 / 6931

Internet: www.energisa.com.br

E-mail: stockinfo@energisa.com.br



Muito Obrigado!